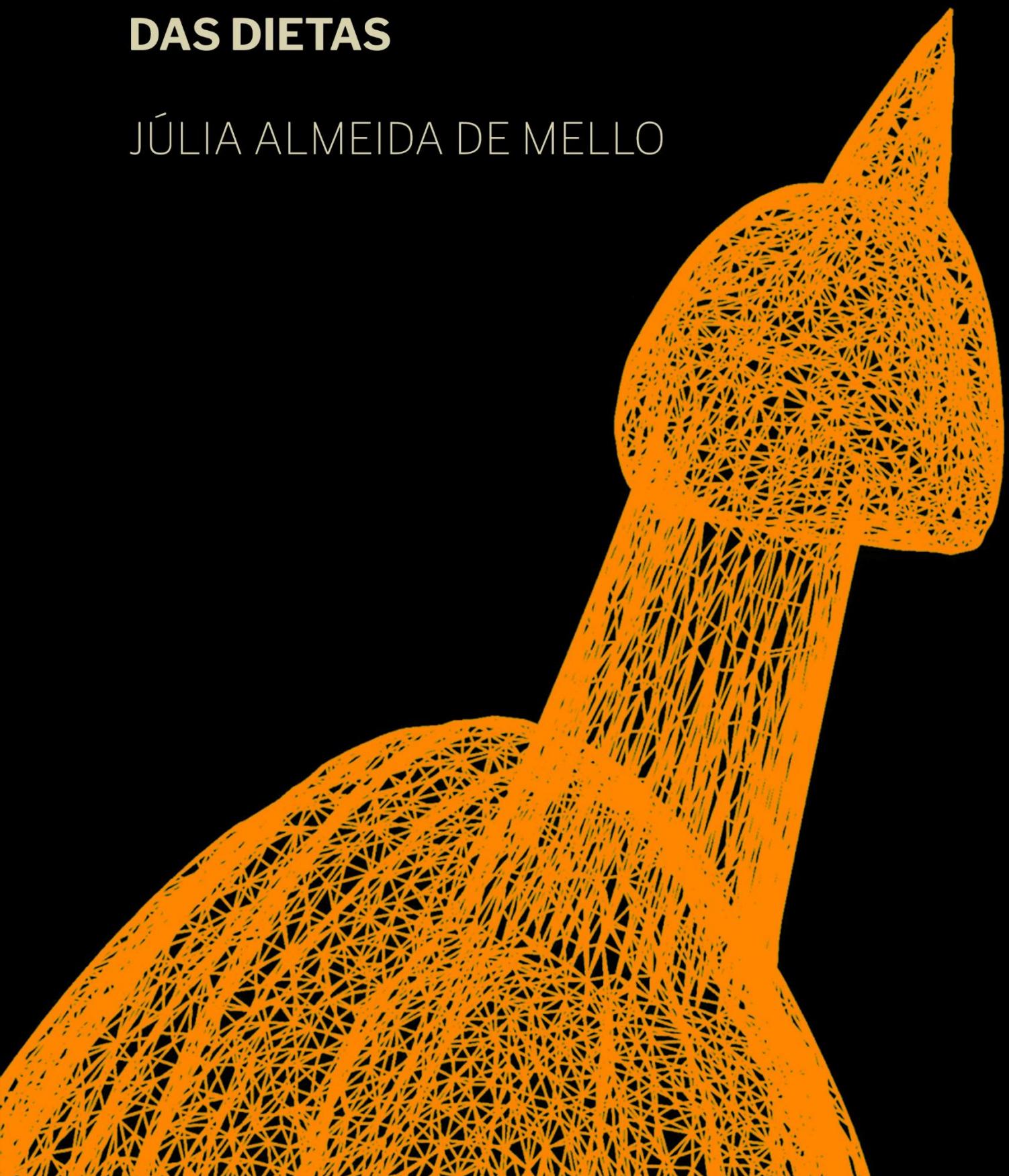


CAPÍTULO 4

**NO DIET DAY:
BRENDA OELBAUM
E O DESAFIO DA CULTURA
DAS DIETAS**

JÚLIA ALMEIDA DE MELLO



Capítulo 4 - No diet day: Brenda Oelbaum e o desafio da cultura das dietas

No diet day: Brenda Oelbaum and the challenge of diet culture

Júlia Almeida de Mello

Introdução

Brenda Oelbaum pode ser descrita em poucas palavras: artista que fala de si através da fotografia, da escultura, do vídeo, das performances e das instalações, com bastante ironia, humor e uma estética permeada pelo *grotesco*⁶. Suas ações mais recentes se destacam pelo profundo interesse em fazer com que suas obras interajam com o público (e vice-versa) e ressignifiquem diferentes lugares. O tema central da sua poética definitivamente é o corpo gordo e todo o preconceito que vivencia a partir dele. Canadiana e moradora dos Estados Unidos há algumas décadas, sofreu influência da Segunda Onda do feminismo e de seus desdobramentos, o que contribuiu para que incorporasse o slogan “O pessoal é político” em diversos trabalhos. Suas ações políticas mais direcionadas podem ser percebidas como decorrentes dos anos de colecionismo de livros de dieta para emagrecimento. Oelbaum conta que sofreu diversos distúrbios alimentares e pressões de amigos e familiares para que emagrecesse, o que a levou a testar diferentes receitas e dietas ocasionando um grande trauma (Oelbaum, 2008).

A grande coleção de livros que criou acabou tendo uma utilidade diferente daquela esperada. Em 2008, a artista começou a esboçar esculturas em papel mâché a partir das páginas dessas publicações. Aos poucos, os livros ganhavam aspectos “mastigados” (fazendo referência à técnica francesa do *papier mâché*) com formas se assemelhando às Vênus de Willendorf. Isso resultou em projetos impactantes: as publicações se tornavam vênus de diferentes tamanhos, cores, constituições. Cada exemplar gerava novas esculturas e, desse modo, o conteúdo reducionista de calorias e medidas corpóreas se transmutava para a ressignificação da corpulência na esfera

⁶ Em estudo anterior, apresento a relação do projeto poético da artista com o fenômeno do grotesco, articulado a outras práticas transgressivas na arte contemporânea. Cf. Mello (2024).

artística, inclusive atingindo um patamar de exploração estética e material inovadora no contexto das apropriações e proposições contemporâneas.

A produção de Brenda Oelbaum, então, tornou-se mais centrada na insistência da existência da corpulência na esfera pública. Se antes os livros trouxeram uma experiência torturante com a frustração das dietas (o trauma de certos alimentos que insistiu em consumir com constância, acreditando na perda do peso e na incongruência da associação do corpo magro à saúde), a partir das experiências escultóricas, trouxeram uma revolução: a autorreferencialidade, partindo do corpo gordo, passava a significar um caminho para a transgressão; uma luta em manter-se como tal em uma sociedade que busca banir a gordura; “higienizar” qualquer tipo de diferença (Foucault, 2001).

Venus of Willendorf se desdobrou em diversas ações que são executadas até hoje. Em algumas ocasiões, livros com páginas de gramaturas e efeitos especiais inadequados para o papel mâché foram incorporados à instalação, compondo grandes colunas, labirintos e paisagens, circundando a figura central da vênus, como foi o caso da exposição *Diet Detour*, em 2013 na Whited Arts, Detroit. De modo geral, o projeto de Oelbaum critica a alta disseminação da cultura das dietas de emagrecimento, a falsa promoção de resultados “milagrosos” e a consequente associação negativa do corpo gordo na sociedade contemporânea. “Afinal, estamos falando de uma indústria multibilionária que promove anúncios que nos tornam desconfortáveis com o próprio corpo, lucrando com isso” (Mello, 2024, p. 86). Jane Braziel e Kathleen LeBesco (2001) trabalham a transgressão da corpulência e destacam que o conceito dominante de gordura no Ocidente está atrelado ao etiológico, patológico e psicológico, métodos utilizados a partir da concepção do saber médico, hegemonia na contemporaneidade. As autoras observam como as construções da hegemonia norte-americana, cujo imperialismo se manifesta crescente em escala internacional, resultam em marcas de resistência, seja no campo racial, cultural, de classe, sexual ou no estético, o que pode explicar a ampla disseminação das lutas políticas em favor da corpulência nos Estados Unidos e Canadá.

A visão ampliada e difundida do corpo gordo como algo negativo, não há dúvidas, está fortemente relacionada com uma economia capitalista, que promove a medicina como um produto lucrativo. Um de seus desdobramentos é a indústria da dieta e do emagrecimento que constrói um sistema claustrofóbico de consumo de comida ("preciso queimar o que ganhei") (Mello, 2024, p. 86)

Para além desse contexto, devemos também considerar a herança ocidental do corpo apolíneo, sinônimo de civilidade, equilíbrio, simetria e proporção, situado na Antiguidade Clássica. Um corpo que visava representar a conquista da civilização, trazendo a noção de dignidade do cidadão (homem) (Sennet, 2013; Lessa, 2018; Mammì, 2012). É importante frisar que as qualidades do corpo clássico ainda estão fortemente enraizadas no imaginário cultural ocidental e na definição de corpo humano ideal, ocasionando ideias pré-concebidas a respeito de corpos que não se enquadram nesse sistema, ou melhor, nesse esquema matemático unilateral capacitista e excludente. Equilíbrio, proporção e simetria (aliados à esbelteza e definição muscular), consistem nas premissas do corpo belo e idealizado, propagado pela moda e pela mídia, em geral, ainda que haja movimentos contrários em prol da diversidade corpórea.

Nesse aspecto, é salutar observar que, embora a crítica ao sistema de emagrecimento de Oelbaum se direcione ao campo da literatura científica (ou ainda, pseudocientífica, se considerarmos os livros que correspondem a dietas controversas), engloba a construção social dos padrões de beleza corporais, nas suas diversas esferas. Fortalecendo a crítica da artista, convém trazer à tona a reflexão da nutricionista Ana Orsini (2024):

Por valorizar a magreza e o emagrecimento, a cultura da dieta cria o medo em engordar e promove aversão a corpos maiores, oprimindo e constrangendo pessoas consideradas inadequadas aos padrões de beleza (ou de "saúde"). A cultura da dieta ensina que o próprio indivíduo é o responsável pela sua forma corporal ou seu estado de saúde, com declarações como "é só ter força de vontade", sem considerar o importante papel que os determinantes sociais da saúde - e de outros fatores como genética, qualidade do sono, saúde mental e disfunções hormonais - desempenham tanto no estado de saúde quanto na forma corporal (Orsini, 2024, s.p.).

Como consequência, associa-se, por convenção, o corpo gordo a descuido, instabilidade emocional e falta de disciplina, tópicos marcantes para a naturalização da gordofobia que, no campo artístico, vem sendo rebatida pelo menos desde a década de 1980. No cenário da América Latina, convém destacar o projeto poético das brasileiras Elisa Queiroz e Fernanda Magalhães que, de modo intensificado,

inauguraram nas artes visuais a ideia de ativismo do corpo gordo, destacando-se como pioneiras da discussão no país. Sintonizada com esse cenário, Brenda Oelbaum desenvolve ações diversificadas no projeto *Venus of Willendorf*, a exemplo das geradas a partir do *No diet day*, evento anual celebrado em 6 de maio, dedicado a promover a aceitação das diferenças corpóreas e uma atitude saudável em relação à alimentação e ao próprio corpo. Criado em 1992 por Mary Evans Young, ativista britânica contra dietas, o dia tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre os perigos das dietas restritivas e dos distúrbios alimentares, além de desafiar os padrões de beleza impostos pela sociedade (NEDA, 2021). Atualmente, o *No diet day* vem se espalhando em diversos países e é possível notar sua força sobretudo no Reino Unido, nos Estados Unidos e no Canadá. Veremos a seguir como as propostas colaborativas de Oelbaum em torno desse evento contribuem para repensar a hegemonia da magreza e confrontar preconceitos.

No diet day: a origem da subversão das dietas sob o olhar artístico

Como desfazer os danos causados pela indústria das dietas? Como fazer com que a população pare de ouvir baboseiras e passe a ouvir seus próprios sinais de fome e saciedade? Como aprendemos a mover nossos corpos de forma alegre em vez de puni-los? Como aprendemos que há beleza e saúde na diversidade? Existem tantas respostas quanto existem pessoas no mundo. Somos todos diferentes e todos merecem respeito e saúde, isso não é um privilégio, são direitos! Você não deveria precisar ter um certo peso antes que um médico o trate. Não se pode dizer pelo exterior de alguém o que está acontecendo no interior. Vive la Diference! Embrace the difference! HAES! Health at Every Size... [Saúde em Todos os Tamanhos...] (Oelbaum, 2020, p. 8)⁷.

Brenda Oelbaum estabeleceu um direcionamento maior contra a cultura das dietas após o *Venus of Willendorf*, iniciado em 2008. Com a maturidade das esculturas, a exemplo da notória *Venus of Fonda* (2010, Figura 4.1)⁸, a artista buscou estabelecer outras materialidades para a discussão sobre o perigo das generalizações das categorizações médicas e das indústrias alimentícias e farmacêuticas.

⁷ "How do we undo the damage that has been done by the diet industry? How to get the population to stop listening to outside gobbledegook and listen to their own cues of hunger and satiety? How do we learn how to move our bodies joyfully as opposed to as punishment. How do we learn that there is beauty and health in difference? There are as many answers as there are people. We are all different and everyone deserves respect and health it is not a privilege these things are rights! You should not have to be a certain weight before a doctor will treat you. You can not tell by someone's outsides what is going on on their insides. Vive La Difference! Embrace the Difference! HAES! Health at Every Size..." (Oelbaum, 2020, p. 8).

⁸ Uma análise detalhada da obra é realizada em Mello (2024).



Figura 4.1. Brenda Oelbaum, *The Venus of Fonda*, 2010. Escultura com páginas de publicações de dieta e exercícios da atriz Jane Fonda. Fotografia: Amanda Nichol Rogers

Fonte: <https://www.europenowjournal.org/2017/07/05/thick-thin-an-art-series-curated-by-nicole-shea>.

Além de exposições envolvendo as formas escultóricas de Willendorf, incluindo *Diet Detour installation* na *Whitdel Arts*, Detroit (2013) e *Diet Guru Venus Installed* (2015), durante a *Gender Exhibition Central* na Universidade de Michigan, a artista realizou instalações em grande escala, utilizando quantidades consideráveis de livros de dieta para criar verdadeiros labirintos ou ainda torres instáveis reforçando a confusão e a incerteza ao aderir aos regimes corpóreos citados nas obras, a exemplo de *The Sky Is Falling* (2013), resultando no vídeo homônimo exibido na China no ano posterior na Luxun Academy of Fine Art, *Anywhere But Here* (2013), Detroit, e *Falling Out All Over* (2010-2013), apresentada no Koehnline Museum e em diferentes espaços, incluindo em Chicago e em Ann Arbor.

As ações de Oelbaum englobando o *No diet day* começaram a ser delineadas por volta de 2010, com o evento *Diet Rip Up*, realizado no estúdio da artista,

consistindo em uma prática colaborativa envolvendo a construção de uma grande Vênus com páginas de livros trazidos pelas participantes. No ano seguinte, a artista havia fortalecido ainda mais os laços com o gordativismo⁹ e em 2013 pôde desenvolver ações marcantes envolvendo o *No diet day*. Uma potente proposta que surgiu a partir dele foi um anúncio (Figura 4.2) de página inteira publicado nas revistas sensacionalistas de circulação nacional nos Estados Unidos, *National Examiner* e *National Inquirer*.

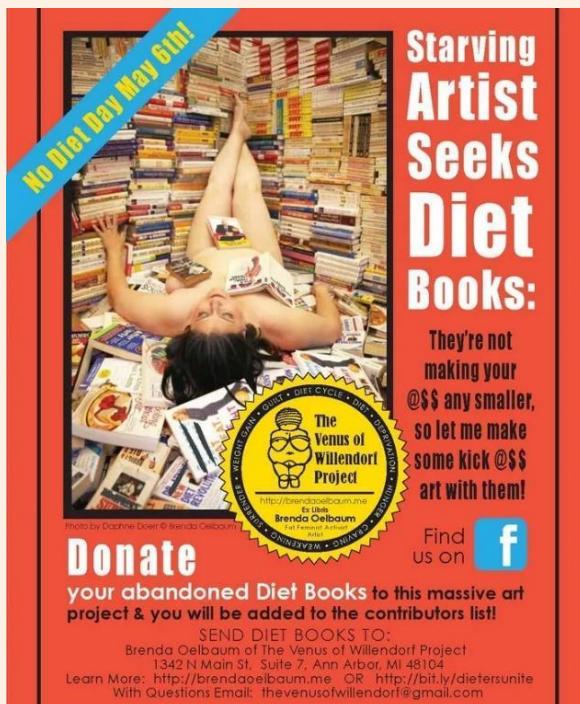


Figura 4.2. Brenda Oelbaum, Anúncio de página inteira publicado nas revistas “National Examiner” e “National Inquirer”, 2013

Fonte: <https://brendaoelbaum.me/galleries/venus-of-willendorf-series/#jp-carousel-950>.

O material, de cor vermelho-alaranjado para capturar a atenção dos leitores, apresentava, à esquerda, uma fotografia da artista despida em cima de uma montanha de livros, com as partes íntimas cobertas por alguns exemplares, acompanhada dos créditos da imagem (fotografia por Daphne Doerr / Brenda Oelbaum). Alguns títulos precisaram ser ocultados com tarjas pretas a fim de que o anúncio cumprisse as diretrizes dos periódicos para sua circulação. Sobre a imagem, uma faixa azul com fontes amarelas alertava: “*No diet day May 6th!*” (“Dia

⁹ Movimento surgido nos Estados Unidos como fat activism e traduzido no Brasil como gordativismo, contribuiu para o desenvolvimento de um campo de estudos interdisciplinar no início do século XXI, denominado fat studies (“estudos do corpo gordo”), que visa a valorização da diversidade corpórea, para além dos discursos reducionistas da medicina (Mello, 2024, p. 23).

internacional Sem Dieta 6 de maio!”. À direita a chamada principal, aqui traduzida para o português: “Artista faminta está à procura de livros de dieta: eles não farão sua b*nda menor, então deixe-me fazer uma arte incrível com eles”. Situado ao lado e, sobrepondo parte da fotografia, está o logotipo do projeto, estruturado como um *ex-libris*¹⁰, em um formato de selo. Na parte central dele, situa-se a Vênus de Willendorf em linhas finas, ao lado do título do projeto, acima do site da artista, bem como da sua descrição: “artista gorda feminista ativista”. Um círculo preto envolve esse conteúdo com as seguintes palavras na cor branca: “Ganho de peso - culpa - ciclo de dieta - dieta - privação - fome - vontade - enfraquecimento - desistência”. Na sequência da leitura, abaixo da foto, o anúncio se concretiza: “Doe seus livros de dieta abandonados para esse grandioso projeto artístico e você será adicionado/a à lista de contribuintes! Encontre-nos no Facebook”. A seguir, a artista disponibilizava seu endereço e o e-mail.

A proposta de Brenda Oelbaum, partindo dessa peça publicitária, alinha-se à arte postal (*mail art*), ação artística colaborativa que se popularizou na década de 1950, especialmente entre o grupo japonês Gutai e o Fluxus, com forte correspondência do artista brasileiro Paulo Brusky (Strecker, 2017). A arte postal consiste na troca de correspondências partindo do/a artista ou até mesmo da ação de fazer aquele objeto (carta, cartão-postal ou materiais gráficos semelhantes) circular até retornar ao remetente. No caso de Oelbaum, os participantes submetiam os livros e, em troca, tinham seus nomes colocados na lista de contribuintes. Em alguns casos, recebiam em retorno miniaturas de esculturas de Willendorf em páginas que sobravam. Nesse aspecto, a ideia de subversão da cultura dietética se disseminava em três vias principais: a doação dos livros, o nome na lista de contribuintes que circulava no Facebook e o recebimento das esculturas que ocasionalmente eram registradas em fotografias e compartilhadas nas redes sociais.

Após quatro anos de projetos considerando o *No Diet Day*, a artista se apropriou do logotipo do *Venus of Willendorf* para criar os primeiros selos em formato de adesivos, a fim de colocá-los em todas as capas de livros de dieta que chegavam em seu ateliê. Aos poucos, ela passou a colá-los também, secretamente, em

¹⁰ Expressão latina utilizada para associar o livro a uma pessoa ou a uma biblioteca, inscrita através de carimbos, gravuras ou selos nas publicações.

publicações disponíveis em livrarias, na esperança de conscientizar os proprietários e os convencer a participar do projeto. Segundo a artista, em entrevista cedida via e-mail em 30 de julho de 2024, os adesivos foram propositalmente desenvolvidos para parecer um selo representando um prêmio literário. Isto significa que o detentor do livro precisaria olhar atentamente para perceber que aquilo era um alerta contra dietas. A proposta era camuflar o objeto com a intenção de que não fosse notado pelos vendedores das livrarias.

Oelbaum comenta que a inspiração inicial para elaborar a peça gráfica foi o *Caldecott Honor Award*, um prêmio anual concedido pela *Association for Library Service to Children*, uma divisão da *American Library Association*, dado aos livros ilustrados mais notáveis para crianças publicados nos Estados Unidos no ano anterior. Enquanto a Medalha Caldecott é concedida ao ilustrador do melhor livro infantil, os Caldecott Honors são dados a outros selecionados com livros que também se destacam. Uma breve análise comparativa confirma a similaridade das peças (Figura 4.3):



Figura 4.3. Comparação entre *The Caldecott Medal*, criada em 1937 e o sticker do *Venus of Willendorf Project*, projetado em 2014. Fonte:Compilação da autora, 2024

Para Oelbaum, a ideia de colar os adesivos nos livros é *per se* um ato de protesto. Ademais, é um modo astuto de chamar a atenção para os perigos das dietas. Se considerarmos a intencionalidade subversiva por trás da *sticker art* (expressão artística que surge no cenário da *street art* como espécie de desdobramento do grafite), Oelbaum de fato está promovendo uma transgressão, ainda que o alvo final não sejam placas e postes da cidade. Como indica Luciana Rodrigues,

[...] no aspecto conceitual, podemos classificar o ato de colar um sticker em placas e em toda e qualquer superfície urbana, como sendo algo subversivo que tende a apropriar-se do espaço, a fim de discutir e recriar a paisagem da metrópole (Rodrigues, 2010, p. 19).

Sendo o destino livros de dieta, a artista não modifica a paisagem urbana, contudo atua em diálogo direto com os proprietários das publicações e/ou possíveis compradores; pessoas que, em sua maioria, estão insatisfeitas com seu peso e procuram uma alternativa para emagrecer. A proposta colaborativa reforça ainda mais a reflexão sobre a cultura do emagrecimento e incentiva outras pessoas a atuarem de forma ativista.

Nesse mote, é possível reconhecer o caráter *do-it-yourself* (DIY) do projeto, nas linhas de Paula Guerra (2020). Segundo a autora, o movimento do “faça você mesmo” ganhou força no punk, ainda na década de 1970, implicando em desenvolver ações de modo independente e alternativo. Trata-se de criar ferramentas de afirmação social e, nesse sentido, Brenda Oelbaum, além de se posicionar politicamente a partir dos alinhavos da sua autorreferencialidade, facilita uma participação cultural ativa, permitindo-nos enxergar a sua prática como *artivista* (Guerra, 2019). Como indicam Guerra e Oliveira (2022), o artivismo surgiu no início do século XXI fortemente associado à *street art* e à arte urbana no geral. O movimento “[...] mistura várias práticas artísticas, desde o *grafitti* ao *do-it-yourself punk* e tem como referência os espaços urbanos” (Guerra; Oliveira, 2022, p. 7).

Ao adotar práticas *do-it-yourself*, Brenda Oelbaum não apenas abraça uma postura independente e alternativa, como também reforça sua posição no cenário artivista contemporâneo. Essa abordagem permite que suas criações estejam além do espaço tradicional da arte, inserindo-se no contexto urbano e dialogando diretamente com questões socioculturais.

No diet day 2024: processo criativo, desafios e desdobramentos

Em 2023, Brenda Oelbaum decidiu resgatar os *stickers* para novas ações. A ideia começou quando decidiu participar da primeira FatCon em Seattle, grande convenção multidisciplinar dedicada a abordar a temática da corpulência com o objetivo principal de promover a aceitação corporal¹¹. Na ocasião, a artista decidiu

¹¹ Saiba mais em: <https://www.fatcon.org>.

doar um material que seria distribuído nas sacolas de brindes do evento. Não muito antes, Oelbaum comentou¹² que havia refeito os adesivos *ex-libris* pensando em convidar os participantes a colarem-no em um livro de dieta no dia do *No diet day*. Como desdobramento, poderiam utilizar as redes sociais, postando fotos ou os resultados da ação para auxiliar na disseminação e engajamento do projeto. Junto aos *stickers* veio a proposta de criar um kit contendo um cartão postal com as instruções da ação e um clipe de papel no formato de Willendorf (Figura 4.4).

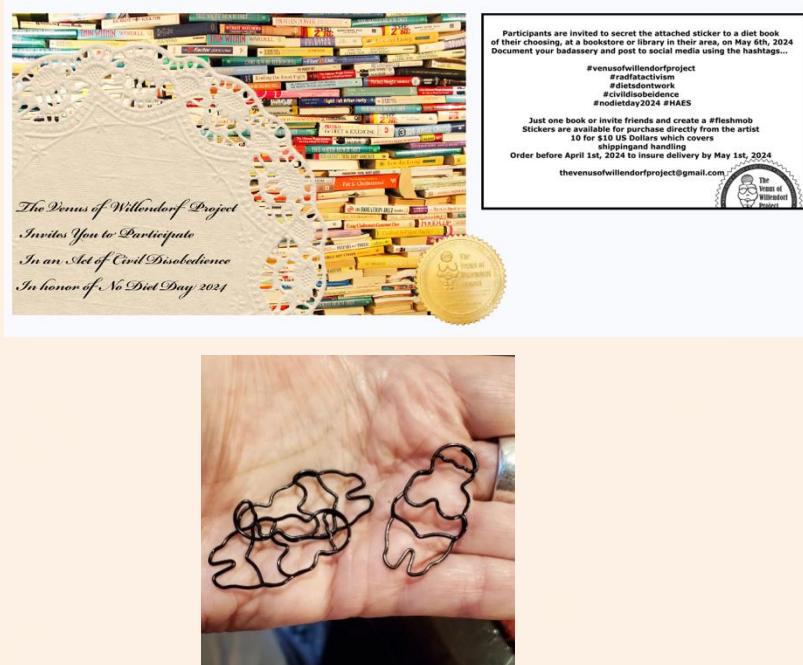


Figura 4.4. Material do *No diet day* produzido para as ações de 2024.

Fonte: Oelbaum, 2024.

Para o cartão postal, idealizado como uma espécie de convite de festa, a artista selecionou uma foto da instalação do labirinto de livros do *Diet Detour* (2013), em Detroit, enfatizando as lombadas das publicações. Em fonte cursiva constava, aqui na tradução para o português: “O projeto Vênus de Willendorf lhe convida a participar de um ato de desobediência civil, em honra ao *No diet day* 2024”. Na parte de trás do cartão havia o seguinte texto: “Participantes são convidados a colar o adesivo secretamente em um livro de dieta de sua escolha, em uma livraria ou

¹² Entrevista pessoal via e-mail concedida em 30 de julho de 2024.

biblioteca de sua área, no dia 6 de maio de 2024. Documente sua ousadia e poste nas redes sociais, utilizando as hashtags... #venusofwillendorfproject #radfatactivism #dietsdontwork #civildisobedience #nodietday2024 #HAES. Apenas um livro ou convide os amigos e crie um #flashmob. Os adesivos podem ser adquiridos diretamente com a artista. 10 por 10 dólares para cobrir as despesas de envio. Encomende antes de 1º de abril de 2024 para garantir que chegue até 1º de maio de 2024. thevenusofwillendorfproject@gmail.com".

Os clipes em formato da Vênus de Willendorf foram inspirados em alguns com design diferenciado vistos em sua última viagem a Toronto, Canadá. O conjunto de material cuidadosamente preparado trouxe maior afetividade ao projeto e, em partes, acabou gerando um retorno inesperado: ao invés de espalhar os adesivos em livros, muitas pessoas, optaram por guardá-los consigo, julgando-o um objeto artístico de valor e, portanto, colecionável¹³. Por outro lado, a artista recebeu bastante compartilhamento de ações nas redes sociais, incluindo de países distantes como Coreia do Sul e Bélgica. Conforme indica, a melhor resposta que recebeu foi de uma artista feminista de grande reconhecimento que inclusive compartilhou o material com sua equipe e outros artistas. Registros das ações podem ser visualizados na Figura 4.5:

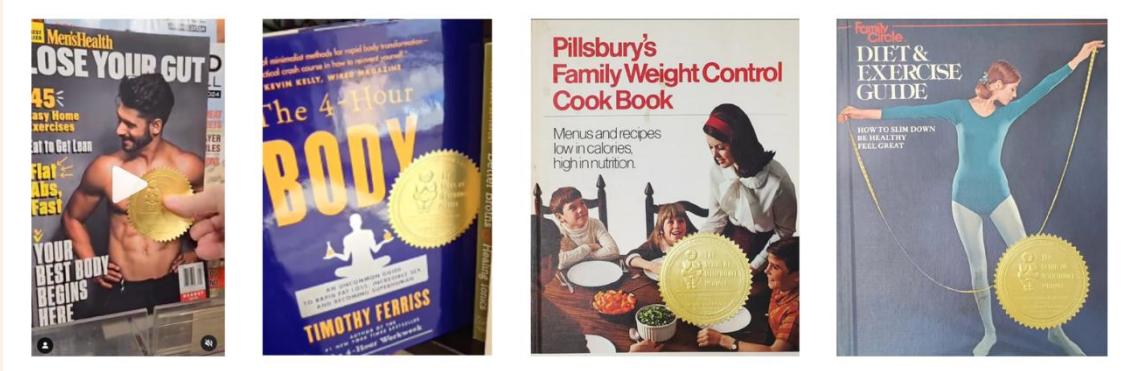


Figura 4.5. Registros das ações do *No diet day*, 2024

Fonte: Compilado da autora, 2024.

O kit *No diet day* articula *street art* (por meio do uso dos *stickers*), estratégias publicitárias (através do convite para a “festa”) e *mail art* (através da distribuição

¹³ Este fato se comprovou partindo de diálogos que tive com artistas e estudantes brasileiras e no contexto do workshop que ministrei no Todas as Artes 2024, evento promovido pela Universidade do Porto, Portugal.

do material via serviço postal). Em consonância com Stefania Borghini et al. (2010), é possível reconhecer nas práticas artísticas que conectam *street art* com publicidade, tensões e sinergias entre protesto (o lado da contracultura) e divulgação comercial. Isso não significa dizer, contudo, que as ações de Oelbaum se direcionam às vendas do kit. A artista realiza apropriações de estratégias comerciais com o principal intuito de dar visibilidade ao ativismo do corpo gordo, trazendo a mensagem de conscientização contra a indústria da dieta.

A proposta do *No diet day* 2024 ganharia maior destaque com a exposição individual que Oelbaum realizaria em abril. Ela comenta¹⁴ que disponibilizaria os cartões e adesivos na galeria e que talvez os comercializasse. Infelizmente, a galeria fechou, ainda no início do ano, inviabilizando a exposição, o que certamente atesta os desafios das práticas artísticas independentes. Um outro ponto a ser destacado é a falta de engajamento de amigos e familiares no projeto. De acordo com Oelbaum, ela chegou a distribuir diversos kits para pessoas próximas, no entanto, o engajamento com a ação foi bastante limitado.

Por fim, a experiência com o FatCon também não foi das melhores. Oelbaum recebeu uma única resposta dos 500 kits enviados nas sacolas de brindes do evento, o que a desmotiva a realizar novas parcerias com a organização:

Talvez janeiro seja muito cedo para enviar uma proposta de ação para maio? Talvez as pessoas na FatCon ainda estejam secretamente fazendo dieta? Talvez os kits tenham se perdido nas tristes sacolas de brindes? Talvez eu devesse tê-los colocado em caixas com laços no topo para que se destacassem mais? Talvez os organizadores da FatCon pudesse ter me agradecido publicamente, já que eu estava lá pessoalmente... e ter chamado a atenção dos outros participantes para os kits? (Entrevista cedida via e-mail em 30 jul. 2024, tradução nossa)¹⁵.

Apesar das insatisfações, Brenda Oelbaum ainda considera desdobramentos para o *No diet day* e, para projetos futuros, pensa em incluir adesivos com dizeres ainda mais diretos, com frases como “se encontrado, devolva ao *Venus of Willendorf Project*”, lançando um teor ainda mais ativista. Com todos os desafios de se fazer

¹⁴ Entrevista pessoal via e-mail concedida em 30 de julho de 2024.

¹⁵ “Maybe January is too early to send out a prompt for an action to take place in May? Maybe people at FatCon are still secretly dieting? Maybe the kits got lost in the sad swag bags? Maybe I should have put them in boxes with bows on top so that it stood out more? Maybe the organizers of FatCon could have thanked me publicly as I was there in person... and brought the kits to the attention of the other attendees?” (entrevista cedida via e-mail em 30 de julho de 2024).

ativismo, a artista insiste no seu propósito principal: o de realizar arte feminista política, partindo do compartilhamento da sua experiência. “Se uma pessoa sai de uma performance ou exposição do meu trabalho em lágrimas, eu sei que cumpri o meu papel. Se eu compro todos os livros de dieta em um *yard sale*¹⁶ ou em um sebo e há um livro a menos disponível para alguém usar... eu cumpri o meu papel (entrevista cedida via e-mail em 30 de julho de 2024, tradução nossa).”¹⁷

Considerações últimas

O projeto poético de Brenda Oelbaum parte da escrita de si e se projeta no espaço público. Carrega angústias, insatisfações, frustrações e incertezas. Caminhos percorridos por nós mulheres, no seio da cultura patriarcal. Para além dessas questões, dialoga com os regimes corpóreos de nossa época. Torna visível o que vem sendo naturalizado: a insistência na magreza retratada nas inúmeras publicações diárias de dietas. Essa insistência dolorida pautada na associação do corpo magro e atlético aos pilares de saúde e beleza que deixa muitos indivíduos, de fato, doentes.

Embora possa parecer para a própria artista¹⁸ - e para as pessoas que agora leem essas páginas - que suas ações não possuem tanta força, atesto com este capítulo que isso passa longe de ser um fato. A abordagem irônica, subversiva e colaborativa de Brenda Oelbaum chegou até mim, no Brasil, rompendo fronteiras nacionais. Se isso não significa a potência de alcance das suas manifestações artísticas, solidifica a importância e a eficácia de sua arte na discussão sobre os corpos e a sociedade. Sua prática ativista, ao denunciar e subverter as normas sociais que controlam e regulam os corpos femininos, especialmente através da cultura da dieta, confirma-se como uma ferramenta poderosa de transformação social e cultural, capaz de atravessar barreiras geográficas e inspirar reflexões e ações em diferentes contextos.

¹⁶ Prática comum nos Estados Unidos de venda de objetos usados no quintal do proprietário.

¹⁷ “If one person leaves a performance or exhibition of my work in tears, I know I have done my job. If I buy all the diet books at a yard sale or used bookstore and there is one less book out there for someone else to use... I have done my job.” (entrevista cedida via e-mail em 30 de julho de 2024).

¹⁸ O financiamento deste capítulo consubstanciou-se no Programa PROFIX, Edital FAPES Nº 15/2022.

Referências Bibliográficas

Borghini, S., Visconti, L. M., Anderson, L., & Sherry, J. F., Jr. (2010). Symbiotic postures of commercial advertising and street art. *Journal of Advertising*, 39(3), 113–126.

Braziel, J., & LeBesco, K. (Eds.). (2001). *Bodies out of bounds: Fatness and transgression*. University of California Press.

FatCon. (2024). Informações sobre o evento. Recuperado de <https://www.fatcon.org>

Foucault, M. (2001). *Os anormais: Curso no Collège de France (1974-1975)*. Martins Fontes.

Guerra, P. (2019). Nothing is forever: Um ensaio sobre as artes urbanas de Miguel Januário + MaisMenos+. *Horizontes Antropológicos*, 25(55), 19–49.

Guerra, P. (2020). A margem é onde tudo começa e onde tudo acaba. A. Dasilva, *Fala ao país pela rádio Caos. Travessias*, 14(2), 105–124.

Guerra, P. (2021). Leitmotiv: Forgotten women in Portuguese contemporary history I. *ZINES*, 2(2), 70–83.

Guerra, P., & Oliveira, C. (2022). *Artes feministas, artivismos e Sul Global*. Faculdade de Letras, Universidade do Porto.

Lessa, F. (2018). Um olhar antropológico sobre o corpo: Representações atléticas na Grécia antiga. *Romanitas – Revista de Estudos Grecolatinos*, 1(12), 74–85.

Mammì, L. (2012). *O que resta: Arte e crítica de arte*. Companhia das Letras.

Mello, J. (2024). *O corpo gordo e o grotesco: Gênero, política e transgressão na arte contemporânea*. Dialética.

National Eating Disorders Association (NEDA). (2021). *International No Diet Day*. Recuperado de <https://www.nationaleatingdisorders.org/blog/international-no-diet-day>

Oelbaum, B. (2008). *The Venus of Willendorf Project*. Ensaio enviado à Susan Koppelman em 03/03/2008. Recuperado de https://www.academia.edu/11319442/Venus_of_Willendorf_Project_Essay_for_Susan_Koppelman_in_2008

Oelbaum, B. (2020). *Penny W. Stamps School of Art and Design at the University of Michigan*. SlideRoom. Formulário de submissão cedido pela artista.

Orsini, A. (2024). #repost + edição de aniversário - Por que é preciso rejeitar a cultura da dieta? - Newsletter #06. Recuperado de <https://nutricaorsini.substack.com>

Rodrigues, L. (2010). *STICKER: Colando ideias* [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Instituto de Artes]. Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a1cd58be-4eac-493e-9000-a156a2dde017/content>

Sennett, R. (2003). *Carne e pedra: O corpo e a cidade na civilização ocidental* (3^a ed.). Editora Record.

Strecker, M. (2017). *Paulo Bruscky: O artista que escreve*. Select Art. Portfólio. Recuperado de <https://select.art.br/paulo-bruscky-o-artista-que-escreve/>

